

ÍNDICES DE GRAVIDADE FONOLÓGICO EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM ORAL

Carine Cruz Ferreira; Márcia Mathias de Castro (Orientador) – Fonoaudiologia

carine.ferreira@edu.ung.br

Palavras-chave: linguagem infantil, Transtornos do desenvolvimento da linguagem, distúrbios da fala, fala, criança

Dentre as alterações de linguagem infantil de caráter primário, encontram-se as Alterações Específicas de Linguagem (AEL) e o Transtorno Fonológico (TF). As AEL englobam tanto o Atraso de Linguagem (AL) como o Distúrbio Específico de Linguagem (DEL). Crianças com AL seguem o desenvolvimento, porém necessitam de um maior tempo para a realização das diversas etapas. Já o DEL caracteriza-se como distúrbio desviante do desenvolvimento de linguagem. O TF é definido como uma dificuldade de linguagem caracterizada pelo uso inadequado dos sons, que pode envolver erros na produção, percepção ou organização dos sons. Sua causa é indefinida, a gravidade e ininteligibilidade de fala são variadas. Dentre as medidas de gravidades existentes, destaca-se o índice de Porcentagem de Consoantes Corretas (PCC) que avalia a quantidade de consoantes corretas da amostra de fala. O objetivo da presente pesquisa é avaliar a gravidade de crianças com TF, segundo gênero e idade. Participarão da pesquisa 20 crianças de ambos os gêneros, com idade entre quatro e oito anos, cujo diagnóstico fonoaudiológico seja AEL ou TF. Serão analisados os processos fonológicos e calculadas as medidas de gravidade Porcentagem de Consoantes Corretas (PCC) e Índice de Densidade de Processos Fonológicos (PDI) pré e pós intervenção na Clínica de Fonoaudiologia da UnG. O diagnóstico de avaliação será realizado através do teste de linguagem infantil ABFW e para a prova de Fonologia serão aplicados os índices de gravidade PCC e PDI na prova de nomeação e imitação. Os resultados parciais a partir dos dados de avaliação de 12 crianças evidenciaram que há predomínio do gênero masculino (10) em relação ao feminino (2). Na prova de nomeação o PCC médio foi 80,09% e na prova de imitação 79,28%. Na nomeação, as crianças do gênero masculino apresentaram PCC médio de 80,22%, e no gênero feminino 79,44%. Na imitação, as crianças do gênero masculino apresentaram PCC médio de 80,84% e o gênero feminino 71,49%. As crianças menores, entre 4 e 5 anos, média de 4,6 apresentam PCC médio na nomeação de 81,55% e 79,25% na imitação. As crianças maiores, entre 6 e 7 anos, média de idade de 6,7 apresentaram PCC médio na nomeação de 79,04% e 79,30% na imitação. O pior desempenho das meninas ao seguir o modelo do avaliador na prova de imitação, contrariamente ao esperado, sugere que a dificuldade possa estar relacionada ao controle motor da fala. Espera-se que a análise dos processos fonológicos e dos índices de gravidade auxilie o fonoaudiólogo clínico no diagnóstico diferencial das crianças com AEL e TF. Espera-se também que após a intervenção fonoaudiológica as crianças apresentem evolução do quadro inicial, conforme a gravidade. Espera-se instrumentalizar o fonoaudiólogo clínico para aplicar os índices de gravidade (PCC e PDI) no diagnóstico fonoaudiológico (AEL ou TF), planejamento e monitoramento da intervenção.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-CNPq (Rodada I-11).